

# farol de esposende



QUINZENÁRIO  
65\$00

PROPRIETÁRIO:  
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR  
NOGUEIRA AFONSO



PORTE  
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS  
ANO 4 - N.º 76 - 12 DE MAIO - 1994



J. A. Pires Clemente & Cª Lda.

Rua Rodrigues Faria, nº 2 - 2º  
4740 ESPOSENDE  
Tels: 053-965198  
Tel Mov: 0676 753164  
Fax: 053-965199

## A REABERTURA DA PONTE DE FÃO E QUESTÕES SOBRE O NOSSO PATRIMÓNIO

Por Penteadinho Neiva

Foto de Atleirno Mercus



A fatídica curva da Ponte de Fão, antes do encerramento ao trânsito. Hoje está a beneficiar de obras e já tem construído uns resguardos de protecção

Depois de quase uma semana de muitos transtornos e elevados prejuízos causados aos comerciantes, industriais e hoteleiros, e também aos diários utentes da E.N. 13, eis que, na noite de 30 de Abril, reabriu ao trânsito automóvel a Ponte de Fão.

Este caso do encerramento da ponte, as suas causas e consequências, levam-nos a muitas reflexões.

Várias vezes nos questionamos sobre quem deve, ou não deve, cuidar do Património Cultural, seja ele nacional ou concelhio.

Portugal, apelidado muitas vezes de ser um país de brandos costumes, é rico em história, orgulha-se dela. Nós, portugueses, amarramo-nos constantemente aos pergaminhos dos oito séculos de portugalidade, mas, não raramente, esquecemo-nos dos valores que nos identificam, igno-

ramos as marcas deixadas pelo homem e que constituem o nosso passaporte para o futuro.

Há cem anos, mais rigorosamente em 7 de Agosto

de 1892, com a inauguração da Ponte Metálica sobre o Cávado, o concelho de Esposende sentiu-se unido, fisicamente, sem ter que se socorrer das tradicionais

barcas de passagem. A partir dessa data, Esposende e Fão davam as mãos, comungavam dos ideais do

(Cont. na pág. 2)

### EDITORIAL

## EM HOMENAGEM À MÃE

Falando do Tempo, diz-nos Santo Agostinho no seu livro das «Confissões»: — Se me perguntam o que é o tempo eu não sei responder; se me não perguntam, eu sei». O mesmo se pode dizer, julgo eu, acerca da Mãe. Bem lá no fundo do nosso íntimo nós sabemos quem ela é; o que não temos é maneira de a definir. Faltam-nos palavras e os conceitos adequados. Embora cantada por poetas, retratada por artistas, cantada por músicos, louvada por quem subiu alto na santidade, a verdade é que nem poetas, nem artistas, nem músicos nem santos conseguem retratá-la com exactidão. Há algo que de modo algum se pode atingir. Acontece assim com tudo o que envolve mistério. E a Mãe é e será sempre um mistério. Este, como se sabe, tem sempre uma comunhão com Deus. Daí que não se possa compreender como a Mãe, sendo letrada, tenha uma sabedoria que os chamados sábios não alcançam; sendo culta, se acomoda à simplicidade inocente do filho, simplicidade essa que Jesus Cristo louvou e pôe como condição para entrarmos no Reino dos Céus; sendo frágil, tenha forças que a levam a passar noites de vigília à cabeceira do filho doente sem se cansar. Diz a Sagrada Escritura no livro dos Cânticos dos Cânticos. — «Eu durmo, mas o meu coração está vigilante». Só as mães têm este dom misterioso que as leva a despertar ao mais leve gemido do filho doente. E que dizer dos sonhos das mães? «Só Deus sonha como elas», disse alguém. Enfim, tão misteriosa é a maternidade que o próprio Deus, sendo onnipotente e tendo inúmeras maneiras de se fazer homem, quis ter uma Mãe. Ele quis provar — não é nenhuma heresia dizê-lo — os carinhos maternais que nada deste mundo pode igualar.

Estamos no Ano Internacional da Família. Esta, como é do conhecimento de todos, atravessa uma das piores crises de sempre. Onde estará o remédio que possa curar tão grave doença? O remédio só se pode encontrar nas orações e nas lágrimas das mães. É aí que a rebeldia dos filhos se quebra e se rende a esse amor sem igual, o amor materno. Há muitos exemplos na vida de grandes homens, salvos pelas lágrimas da mãe. Um dos mais gritantes está em Santa Mónica. Os desvarios do filho Agostinho levaram-na, durante dezoito anos, a rezar e a chorar por ele. Num pedido feito a Santo Ambrósio, ouviu da boca deste santo estas palavras: — Tenha muita confiança, porque um filho de tantas lágrimas não se pode perder. Assim aconteceu, como sabemos. Agostinho não só se converteu como ainda atingiu os cumes da santidade, sendo um dos luminares — quiçá o maior da Teologia.

Termino com uma lenda, das mais lindas que tenho lido. Diz assim. Um grupo de anjos, daqueles mais pequeninos, pediu a Deus para virem à Terra. O Senhor respondeu que lhes bastava olhar lá de cima para verem o que queriam. Assim fizeram. Ficaram encantados com tudo o que víam. Um deles, porém, aproveitando um descuido do porteiro do Céu, voou num ápice até à Terra. Percorreu-a toda em poucos minutos e o deslumbramento que tivera no Céu, quando de lá viu a Terra, aumentou. Inquieto pela desobediência, voltou para o Céu em fracções de segundo. Mas, oh tristeza, a porta do Céu estava fechada. Bateu para que lhe abrissem. Lá de dentro uma voz lhe disse: — «Só podes entrar quando trouxeres alguma coisa da Terra que possa enternecer o coração de

(Continua na pág. 2)



### ASSEMBLEIA GERAL DA A.D.E.

## TUDO ADIADO ATÉ 20 DE MAIO

Conforme noticiámos na última edição, teve lugar no passado dia 29 de Abril mais uma reunião da Associação Desportiva de Esposende, cujo ponto principal era o da eleição dos Corpos Sociais do Clube para a próxima época e seguintes.

Deve começar por realçar-se que esta terá sido uma das mais participadas de todas as reuniões de Assembleia Geral dos últimos anos, pois o Auditório da Biblioteca Municipal encheu completamente. Este comportamento dos associados do clube veio desmentir que, afinal, quando chega a hora da verdade, os sócios

estão com a A.D.E. e querem o melhor para a sua colectividade.

Pena foi que, no final e após cerca de três horas de sessão, não tivesse sido possível concretizar o principal objectivo, isto é, a constituição de uma direcção.

Afinal, o que tanto se dizia e constava, e que levava a crer que alguém se apresentaria com lista para sufrágio, não se verificou e ao serem encerrados os trabalhos reinava alguma frustração entre os presentes.

De qualquer modo, poderemos concluir que a reunião foi positiva e por deliberação unânime a sessão foi interrompida para

continuarem os trabalhos no próximo dia 20 de Maio, pelas 21,30 horas, no mesmo local.

Entretanto começou desde logo a criar-se fundada expectativa para a reunião do dia 20, pois o Presidente da Junta de Esposende, Eng.º Luís Lamela, disponibilizou-se para encabeçar um movimento no sentido de serem convidados, para o dia 20, representantes de todas as Instituições e Colectividades locais, bem como personalidades ligadas a diversos ramos e profissões, nomeadamente figuras de vulto das áreas do Comércio, da Indústria, da Pesca e do Tu-

rismo e Hotelaria.

Espera-se que, se a adesão for positiva, possa, finalmente, haver consenso e, numa conjugação de esforços, sejam definidos os objectivos concretos para o futuro da A.D.E. e os meios reais para concretizar esses objectivos.

Aguarda-se, assim, com ansiedade e optimismo, um desfecho favorável para a continuação da A.D.E. a representar Esposende e o concelho no âmbito nacional, com brilhantismo e dignidade desportiva como o tem vindo a fazer. Oxalá os bons esposendenses compareçam e digam o seu sim.

### SAÚDE PÚBLICA NO CONCELHO DE ESPOSENDE

Entrevista com o Delegado de Saúde de Esposende  
Dr. António Torres.

(No próximo número.)

## DOCA DOS PESCADORES

Começaram já as obras para a construção da futura Doca na zona sul desta cidade, na área do antigo «Matadouro».

Obra de capital importância para o que resta de uma importante classe, reveste-se de particular significado, pois que, com o seu arranque, a Câmara Municipal já está a «reivindicar» o arranjo profundo da Barra, junto das autoridades competentes, com um argumento de peso, que é o investimento na Doca que, sem a barra em condições, não se justificaria.

Ao que sabemos, e o «Farol de Esposende» já em edições anteriores largamente se referiu, estas obras inserem-se no plano global do arranjo da margem direita do Cávado, donde sobressaem o novo estaleiro, as piscinas, as docas de recreio e o clube náutico.

Esperam-se que as autoridades governamentais sejam sensíveis à argumentação do nosso autarca, e que o arranjo da Barra seja uma realidade e dê condições satisfatórias à já tão depauperada e martirizada Classe Piscatória que bem merece essa atenção.

Se tal não acontecer, será o fim inexorável desta gloriosa classe que tanto marcou a História de Esposende.

Revitalização ou morte! A questão é simples.

## PELOURINHO

- À atenção dos Serviços Culturais da C.M.E.
- Da Junta de Freguesia de Esposende.
- De quem puder resolver o assunto.

Quem quer ganhar um prémio, mandando fazer a «Cruz de Cristo» que falta já há mais de 40 anos, do cimo do pelourinho?

Vamos lá; que por esta zona há muitos e bons canteiros, que até serão capazes de a fazer de borla...

## 7.º ANIVERSÁRIO DO LIONS CLUB DE ESPOSENDE

No passado dia 6 do corrente, o Lions Clube de Esposende comemorou o seu 7.º Aniversário, com uma sessão ao jantar. Estiveram presente, para além do Governador do Distrito 115, Ribeiro Gorgulho, elementos de oito clubes afins, representando Águeda, Barcelos, Braga, Póvoa de Varzim, Senhora da Hora, Viana do Castelo, Vila Nova de Cerveira e Vila Praia de Ancora.

Esta reunião, para assinalar o evento de tão importante Instituição Social, contou ainda com a presença de números convidados, onde a alegria, a amizade e o espírito de solidariedade foram a tônica das intervenções.

Ao Clube aniversariante, que à comunidade esposendense vem prestando relevantes serviços, Farol de Esposende agradece o convite, apresenta os seus parabéns e formula votos de uma profícua e contínua actividade.

## EDITORIAL

(Continuação da Pág. 1)

Deus». Num relâmpago desce o anjinho à Terra e colhe um ramalhete das mais lindas flores. Volta ao Céu e entrega-as para que Deus as visse e assim se amerceasse dele. A resposta foi negativa. Na Terra havia coisas bem melhores. Pensando um bocadinho, penetra o anjinho nas entranhas da Terra e de lá tira algumas das mais ricas pérolas. Está aqui o remédio, pensou. Novo engano. Que fazer? Na terceira descida à Terra deambulou triste preocupado, numa aldeia muito pobre, semeada de casebres. Numa viela estreita depara com um janelo pequeno e mal cuidado, onde se reflectia uma luz muito ténue. De dentro vinham uns gemidos. Parou e pôs-se a observar. Dentro, num cubículo muito acanhado, um berço com um bebé a chorar. Debruçada sobre ele, a mãe chorava levantando os olhos ao Céu, de vez em quando, pedindo a Deus que lhe curasse o filho. Entrando nesse cubículo, o anjinho recolheu num frasquinho de cristal algumas das lágrimas daquela pobre mãe. Voou para o Céu. Entrega o frasquinho ao anjo encarregado de apresentar a Deus as prendas da Terra. Momentos passados, a porta do Céu abre-se e deixa entrar o aflito anjinho. Levado à presença de Deus ouviu estas lindas palavras: — Parabéns, trouxesté-me o que de mais belo há na Terra.

Que o dia da Mãe, que este mês se comemora, desperte nas mães a consciência da sua inigualável dignidade e nos filhos o amor e a gratidão para com aqueles a quem devem tudo, depois de Deus. Nas horas de aflição, saibam as mães voltar-se para Deus, confiando sempre na bondade divina. Lembrem-se de que as lágrimas de uma mãe chegam sempre ao trono de Deus e que de lá não saem sem serem atendidas. Di-lo a Escritura.

M. C.

## ROTARY

### 11.ª CONFERÊNCIA DO DISTRITO

Conforme noticiámos e divulgámos no número anterior, é já amanhã, dia 13, que se inicia a 11.ª CONFERÊNCIA DO DISTRITO 1970 — Rotary e a Nova Europa —, uma iniciativa e organização do Rotary Club de Esposende.

Os trabalhos prosseguem no dia 14 e encerrar-se-ão no domingo dia 15.

## OPERAÇÃO AUSTRIA

Já se encontram entre nós os primeiros turistas austríacos que durante Maio e Junho darão desusado movimento nas zonas urbanas e pontos turísticos do nosso concelho.

Semanalmente, cerca de 1000 pessoas engrossarão a nossa população flutuante, até perfazer um total de 10.000 visitantes.

Esposende só beneficiará com este movimento.

## A VELA DA CATRAIA

No último sábado de Abril, soalheiro e encalorado, tendo o Rio Cávado como pano de fundo, foi cortada a vela da Catraia.

Não sem alguma emoção e com uma enorme alegria, o «Mestre» José Reis Loureiro, um esposendense que sente as coisas da sua terra, cortou o tecido depois de devidamente costuradas as «tiras» umas às outras, tendo como elemento de referência uma genuína vela, que segundo o seu proprietário, um antigo carpinteiro da Ribeira, Manuel Palmeira,



«Mestre» Reis Loureiro, na esteira dos velhos marinheiros

mais conhecido por «Manuel da Lúcia», tem mais de 70 anos e pertenceu à primeira Catraia do mestre Manuel Libra, a «Emília».

Foi uma manhã de «cálculos e de medidas», de troca de impressões, de recordações e de... imaginações... Até se falou já numa «companha» que terá o seu mestre e as suas redes que irá «de vez em quando» ao mar, lá pra o verãozinho...

E embora quer queiram ou não, o certo é que se tem cumprido «à risca» a tradição.

Imaginem que à falta dos remos serem fabricados em Vila Chã, o mastro e a verga vieram «de lá». O Sr. Porfírio Fernandes ofereceu o pinheiro para o mastro e o Sr. António Gonçalves Neiva uma bela vara de 10 metros para a verga... Obrigado, amigos!

## VERGONHA



Será preciso uma subscrição pública para se mandar alinhar tal «monumento»?

Apostamos no turismo: temos de cuidar bem da nossa imagem ou esta não é para vender?

## CDS-PP DE ESPOSENDE, TEM NOVOS DIRIGENTES

No dia 30 de Abril teve lugar uma Assembleia Concelhia do CDS-PP, na qual os filiados elegeram a nova Comissão Política Concelhia e a respectiva Mesa da Assembleia, por um período de dois anos.

Foi uma das sessões mais participadas de sempre, tendo votado vinte e nove militantes.

Álvaro Maio é o novo Presidente da Comissão Concelhia enquanto João Vilarinho é o Presidente da Assembleia.

A tomada de posse está marcada para o próximo dia 19 do corrente, contando-se com a presença do Presidente do Partido, Manuel Monteiro, o qual tem agendado um encontro, no final, com pescadores do concelho de Esposende.

## NOVOS ESTALEIROS

Encontram-se já em fase de acabamentos as modernas instalações expressamente concebidas para substituírem os actuais estaleiros, instalados (provisoriamente?) na Ribeira.

Tudo indica que dentro em breve, teremos este melhoramento a funcionar em pleno, pois que trabalho parece não faltar à sociedade do Mestre José Pinto.

Ainda há dias levantaram mais duas quilhas para outros tantos barcos novos, o que, em princípio, atrasará a mudança.

Entretanto, soubemos que um alto responsável da Direcção Geral de Portos se deslocará dentro de dias a Esposende para resolver definitivamente o assunto da mudança.

Já não é sem tempo!

## COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Um grupo de empresários acaba de dar o pontapé de saída para a criação da Associação Comercial e Industrial do concelho de Esposende, instituição que deverá defender os interesses da Indústria e Comércio do concelho.

A primeira reunião teve lugar no passado dia 6 do corrente na sede do Forum Esposendense, organização que disponibilizou o espaço para estas primeiras reuniões que deverão levar à formação desta associação.

## A REABERTURA DA PONTE DE FÃO

(Continuação da pág. 1)

progresso, diminuíram, grandemente, as barreiras temporais e físicas que as separavam.

Com o correr dos anos, este melhoramento — na época tão desejado e aplaudido — começou a fazer parte do nosso quotidiano, como se sempre ali tivesse existido e, naturalmente, fomos-lhe dando um sabor igual a tantas outras coisas que nos rodeiam e que nós, por habitação, tornamos imperceptíveis.

Há cem anos, estava-se longe, (talvez somente no profundo imaginário) de pensar que, volvido um século, iríamos viver o desespero de uma população que se viu impedida de, livremente, circular entre uma e outra margem do Cávado. Foi uma semana irritante, por alguns apelidada de trágica, com acusações indefinidas, sempre com a esperança de que «já amanhã» a ponte ficaria pronta para se circular.

Se esta razão não bastasse para preocupar toda a gente, uma outra não menos grave e que, certamente, constitui acto criminoso de «lesa património», é o que têm vindo a fazer, ou a não fazer, à «nossa» Ponte Metálica de Fão, denominada oficialmente por

Ponte D. Luís Filipe, classificada como imóvel de interesse público. É o único monumento que representa a já denominada Arquitectura do Ferro, em terras de Esposende.

Pelas razões apontadas, julgamos que «a nossa» ponte devia ter um tratamento especial, digno de quem obteve o estatuto de «Monumento Classificado» e nunca deixá-lo andar por mãos de curiosos, sem o acompanhamento dos técnicos do Instituto do Património Arquitectónico que, ausentes de tudo, mais uma vez parecem ignorar o valor dos monumentos ou, então, só querem actuar quando o mal já não tem cura.

A Ponte de Fão — o «Nosso» Monumento — ainda não morreu por velhice ou por doença mas quase morria e pode morrer devido à inércia dos responsáveis e aos maus «curativos» que lhe aplicaram, sem terem a seu lado, por poucos monumentos que fossem, os guardiões — a maior parte das vezes, especialistas de secretária — dos nossos «velhos» mas valiosíssimos monumentos.

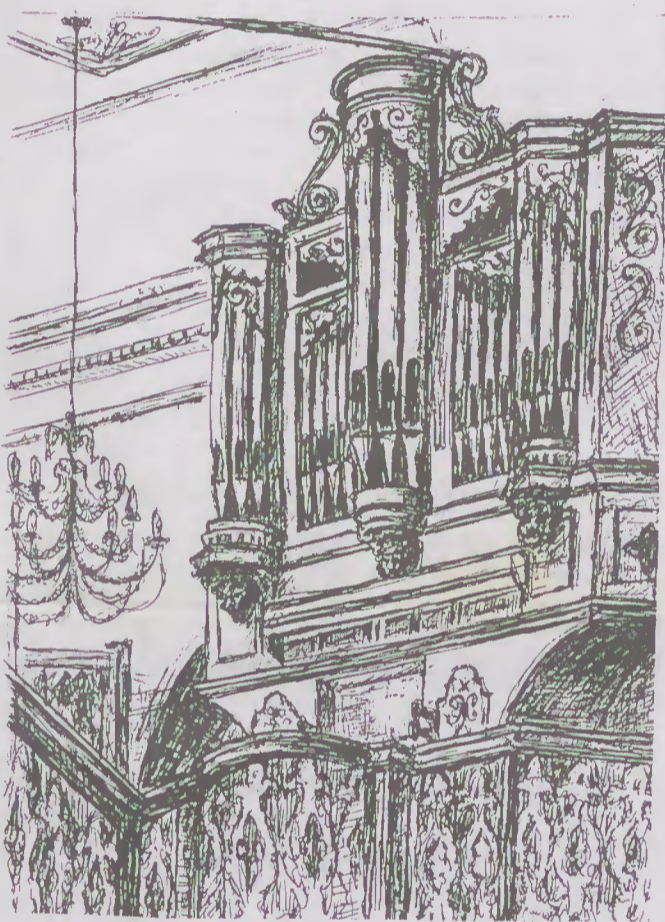
Para que vale classificar alguma coisa? Respondam, se souberem, os Técnicos do I.P.P.A.A.R.

## COMEMORAÇÃO DOS DUZENTOS ANOS DO ORGÃO DE TUBOS DA IGREJA MATRIZ DE ESPOSENDE

«No início do ano de 1793 a Câmara Municipal de Esposende fez a encomenda da construção de um órgão ao Mestre organeiro João Baptista Homem Preto. Dado que este organeiro não cumpria os prazos impostos e uma vez que a obra já crescia em 130\$000 reis além do ajuste, a Câmara doou este instrumento à Junta da Paróquia de Sousa, de Braga, em 30-8-1794, pela quantia de 480\$000 reis, mais os foles feitos pelo contratante anterior avaliados em 48\$000 reis.

Este órgão foi propriedade da Câmara Municipal desde o ano de 1794 até ao ano de 1887, data em que a Câmara doou este instrumento à Junta da Paróquia «História Religiosa da Paróquia de Santa Maria dos Anjos, II volume, pág. 315, autor Mons. Baptista de Sousa».

José António de Sousa, mestre organeiro construtor do órgão da Igreja Matriz de Esposende, é mencionado na obra «O Órgão na História e na Arte» do autor P. Manuel Valença Braga — 1987 pág. 112.



Órgão da Matriz (Desenho à pena de Belemino)

Curiosamente, nesta mesma página, vem mencionado o construtor do órgão da Capela da Sr.ª da Saúde, Inácio Turra, natural da Vila de Fão.

Uma questão curiosa se coloca: qual terá sido o motivo que levou a Câmara Municipal a encomendar a feitura deste órgão para dotar a Igreja Matriz de um instrumento capaz de satisfazer dignamente a música para o Culto Divino?

Terá sido porque a Igreja da sede do concelho local, onde se realizavam cerimónias protocolares com significado político-religioso (tais como Proclamações Régias, cerimónias de Exéquias fúnebres, etc.), necessitava de um instrumento que transmitisse a solenidade destes momentos?

Na comemoração dos duzentos anos do órgão Ibérico será realizado, no próximo mês de Julho, um concerto na Igreja Matriz com a colaboração e coro da Escola de Música desta cidade.

A. R.

### Esposende MARIA GUALDINA SILVA Agradecimento e Missa do 30.º Dia

Seus Filhos, Noras, Genro, Netos, Bisnetos e demais família vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todos os que de qualquer forma se lhes associaram e manifestaram o seu pesar e participam que será celebrada Missa na Igreja Matriz de Esposende, no dia 21, pelas 18,30 horas, agradecendo antecipadamente a todos quantos nela participarem.

A Família

## BAIRRISMO

Bairrismo é a qualidade do Bairrista, sendo este um defensor acérrimo da sua terra. Nesta estão incluídas, como é óbvio, as suas Instituições, Agrupamentos e Associações, às quais o bairrista deve dar todo o seu apoio de modo a que as mesmas possam satisfazer os fins para que foram criadas, bem como a tudo aquilo que diga respeito à terra onde nasceu, ou adoptou.

Isto não implica que não faça a sua crítica, construtiva como é evidente, sempre que as circunstâncias a justifique. Deverá como lhe compete chamar a atenção para as anomalias que existam contribuindo com a sua quota parte para a eliminação das mesmas.

Mas o que se verifica, é que há quem se arvora de bairrista de primeira água, e de tudo procure dizer mal, denegrir e, quiçá, nalguns casos destruir. Em vez de «primeira água» não passará de «água de sarjeta».

De bairristas assim — emproados, impantes no seu saber, que não aproveita a quem quer que seja, nem a eles próprios, porque não têm uma conduta condizente com as normas de convívio salutar com a sociedade onde estão inseridos, sendo apenas poços onde ferve o ódio a tudo e a todos, por complexados em não atingirem aquilo para que se julgam fadados — Deus nos livre.

Mas como na vida tudo tem as suas recompensas, também aqueles bairristas acabam por serem vítimas deles próprios, perdendo todo o crédito e ganhando o ostracismo a que são votados pelos seus conterrâneos.

M. Faro

## E A PONTE DO CALDEIRÃO?

De um momento para o outro, eis a ponte do Caldeirão (para já assim é conhecida) a estabelecer a ligação necessária entre as duas margens do Cávado. Todavia, por razões que desconhecemos, o trânsito foi aberto a todo o tipo de veículos e, não pelo tabuleiro já existente, mas pela reduzida largura dos acessos, ao fim de dois dias gerou-se um tal caos, em consequência dos estrangulamentos verificados,

circulavam os ligeiros e a fluidez rodoviária era normal. Dia 26 entram os pesados em cena e foi a grande confusão e o fim de um bem para os residentes no concelho de Esposende.

Enquanto o trânsito estava cortado nas duas pontes, brigadas da G.N.R. espectavam na E.N. 13, horas, longas horas, dando informações por vezes erradas e não permitindo o trânsito subir para Gandra.

Não teria sido prestado um



Tabuleiro da Ponte do Caldeirão por onde já passaram milhares de veículos. Ao lado, na expectativa, os pilares do segundo tabuleiro esperam... o quê?

que, no dia 26 de Abril, alguém fechou a via de escoamento do tráfego entre Gandra e Pedreiras (Fão).

No dia 22 de Abril ninguém se lembrava da ponte do Caldeirão. Às doze horas deste dia fecharam a ponte de Fão. Ninguém imaginara, até aí, os transtornos que esta atitude iria causar. No dia 23, à tarde lembraram-se da nova ponte. Abriam-na ao trânsito. Foi um bem precioso para as populações das duas margens. No dia 24 e 25, dia de domingo e feriado, tudo correu bem, e a ponte prestava o seu primeiro grande serviço à comunidade. Praticamente só

muito melhor serviço à comunidade local se alguns elementos da Brigada estivessem no início dos acessos à ponte do Caldeirão, controlando, assim, o trânsito e autorizando a livre circulação de ligeiros? Porque assim não foi, Fão e Esposende estiveram ligados por um acesso com cerca de 30 quilómetros de extensão e que demorava a percorrer aproximadamente 25 minutos.

Entretanto quem queria passar de moto, de bicicleta, a pé ou mesmo de patins utilizou a Ponte de Fão nos dias 27, 28, 29 e 30 de Abril de 1994.

Foi mais um facto que ficaria para a história.

## CORRUPÇÃO

As intuições do país vizinho estão a ser assoladas por acusações de corrupção ao mais alto nível. A este respeito um amigo meu conversava comigo, há dias, acerca da corrupção dos lugares públicos, insurgindo-se contra aqueles que vendem favores a troco de gratificações.

Sempre que muito poder se concentra num par de mãos e em que a remuneração seja muito desproporcionada com o poder detido, aí temos a corrupção a espreitar, é tudo uma questão de valores, seja nos lugares públicos seja nos privados, pois a corrupção não é privilégio único dos servidores do Estado.

Homens como os árbitros de futebol, autoridades, examinadores, compradores de grandes empresas, até médicos e todos os que decidem sobre a vida e o dinheiro das pessoas estão sujeitos a essa miragem. Para alguns cargos se necessária é a competência é-o também, e talvez mais importante, uma integridade muito acima da média, pois muitos dos que falam não teriam a força para decidir com isenção quando tal lhes fosse pedido.

Quantas pessoas delinam a sua vida já a contar com os «favores especiais», quando muitas vezes tudo poderia ser resolvido numa forma correcta, são as mentalidades torpes, a corrupção começa aí, não no corrompido, que é, nem sempre, mas muitas vezes, o elo mais fraco da teia.

Questionava a esse meu amigo qual a diferença que ele encontrava entre aquele que se deixa corromper para cometer uma ilegalidade e aquele que corrompe. Eu não vejo nenhuma. Será que há?

## A PONTE ENTORTOU

A nossa ponte entortou. Chamo-lhe nossa, porque a Ponte D. Luís Filipe, apesar de conhecida por PONTE DE FAO, é um património do nosso concelho, aliás já considerado monumento nacional.

A urgência da abertura, por agora nem sequer planeada, do troço da IC 1 que cruzará Esposende mostrou-se, mais uma vez, de uma auidade



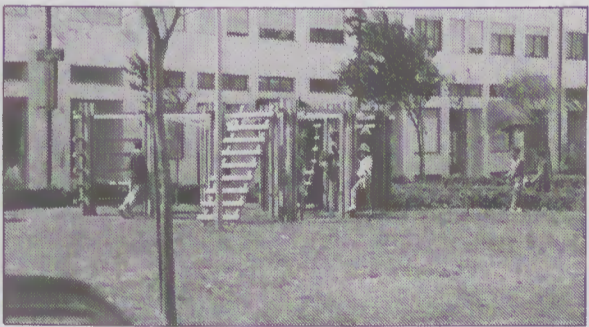
gritante. De dar gritos foi também a abertura precipitada da nova meia ponte que lá está feita. De lastimar foi a falta de civismo dos nossos condutores de pesados que logo quiseram aproveitar os estreitos caminhos abertos, falta mais agravada por serem profissionais. A amadores muito será de desculpar, mas a profissionais!... Mas, lastima completa foi a falta de organização da entidade que abriu a ponte, pois era de esperar um fluxo de trânsito desproporcionado para os deficientes acessos abertos e os automobilistas lá foram deixados ao Deus dar. Que outra coisa seria de esperar senão a maior confusão como aconteceu?

E verdade, a nossa ponte entortou. Em todo o desenrolar dos acontecimentos nunca foi referido o responsável por tal calamidade. Foi sempre sendo dito que a obra foi adjudicada a um empreiteiro que entretanto subcontratou a execução dos trabalhos, mas os nomes nunca foram ditos que tão graves prejuízos causaram à Economia da região. Honra seja feita aos operários e responsáveis que, numa maneira incansável, meteram a Ponte como era.

## NÃO PISE A RELVA

O letreiro, subscrito por C.M.E. lá continua a indicar que não se deve pisar a relva, aliás como em outras (poucas) zonas relvadas de Esposende.

Os espaços relvados têm que ser acarinados, mas daí a pôr um letreiro a dizer NÃO PISE A RELVA! Deverá ter fins de deseducação, pois só servirá para habitar a canalha a, desde pequeninos, não cumprirem as regras de conduta, supostamente correctas, emanadas das entidades competente.



Mas, neste espaço, muito embora lá continue o letreiro, alguém teve a feliz ideia de montar as armações de madeira documentadas na foto. É um gozo ver a canalha a brincar. Será que vão pôr mais pela cidade e até pelas freguesias? Nunca seriam demais.

E. Trovoada

## IMPRENSA

Que é imprensa sem a verdade? Há dias atrás um jornal que, muito embora pouco lido no nosso concelho, ostenta um título de grandes tradições entre nós divulgava vários factos, perspectivas, mas também insinuações.

Referia, nomeadamente, que me demiti da direcção do FORUM ESPOSENDE por causa de um cheque. Não há qualquer relação entre este e a minha demissão, as razões desta foram expressas em carta enviada à direcção desta Associação a qual, a meu pedido expresso ao presidente da Mesa da Assembleia, foi lida na última Assembleia geral da associação. Não estive presente nessa Assembleia, assim como certamente não esteve quem essa notícia divulgou.

Alberto Bermudes

# APÚLIA

A. FONSECA

## SERÁ DESTA?...

O Jornal de Espoende publica na sua primeira página a quatro colunas, no seu número 295, do dia 1 de Maio, uma importante entrevista/esclarecimento do Director da APPLE, Engenheiro Gonçalves, em que se deixa explícito o fim próximo das barracas das Praias de Apúlia.

A individualidade em referência, pelo cargo que ocupa, há-de ser responsável e idóneo, o que poderá querer dizer que finalmente houve coragem política para enfrentar esta (reconhece-se) melindrosa e impopular situação, que já se vem arrastando há anos.

Mas atenção — há ali algumas famílias que têm nas barracas a sua única habitação — e, como seres humanos, não podem ser despejados na rua, como por cá se faz às coisas inúteis.

Que se destruam as barracas, pois de há muito que elas estão condenadas a desaparecer. Mas que se consigam alternativas para os desprotegidos da sorte que ali vivem.

Entretanto, se li bem, sobre o esporão das «Pedrinhas», nada de nada. E, no entanto, o seu destino também já está de há muito traçado. Pode durar um ano, dois ou dez, mas também ele, logo que haja vontade política, será destruído.

## DO BRASIL ENTRE NÓS

Para passar um curto período de repouso, já se encontra em Apúlia, sua terra, os amigos DANIEL e DELFIM FERNANDES DE BARROS, do lugar de Criaz.

Estes conterrâneos, que se passeiam já por essa Europa fora, residem na cidade de S. Paulo, Brasil, onde têm a sua vida organizada.

Boas férias.

## AS OBRAS AINDA MEXEM

Final, e contrariamente ao que escrevi, ainda não estão terminadas as obras resultantes das escavações para o saneamento das águas residuais e pluviais.

Mas agora, sim, falta pouco. Presentemente procede-se ao levantamento da calçada na rua do antigo Posto da Guarda-Fiscal, que vai da 1.ª lingueta do paredão, ao Largo da Senhora da Guia, numa extensão de aproximadamente 100 metros.

Também já não era sem tempo. Estas obras já se arrastam há mais de 2 anos, e já foram motivo de arrelias e prejuízos. Mas, todos sabemos, pela sua especificidade, elas são dolorosamente demoradas.

E agora todos compreendemos facilmente que valeu a pena sofrer o que se sofreu. Apúlia já tem outro aspecto mais civilizado e atraente.

## ÓBITOS

No Hospital de S. João, do Porto, é vítima de acidente de viação, faleceu no dia 9 do passado mês de Abril, o senhor MANUEL MARTINS RIBEIRO DE MIRANDA, natural de Apúlia e residente no lugar de Criaz. Era filho de José Ribeiro de Miranda e de Ana Martins Miranda, e

casado com a Senhora D. MARIA JOAQUINA MARTINS. Nasceu em 14 de Março de 1933.

\*\*\*

Também residente no lugar de Criaz, e também vítima de acidente de viação, faleceu no dia 20 do mesmo mês de Abril, o Senhor ADELINO TORRES DA SILVA, natural da vizinha freguesia da Estela, concelho da Póvoa de Varzim, onde nasceu no dia 3 de Outubro de 1948.

Era filho de António da Silva e de Josefina Amélia Torres, e casado com a Senhora D. MARIA DOS ANJOS MONTEIRO.

\*\*\*

Ainda no dia 20 de Abril, mas no lugar da Areia e de morte natural, faleceu a Senhora ADELAIDE FERNANDES MOREIRA, viúva, nascida em Apúlia em 8 de Janeiro de 1913.

Era filha de David Batista da Silva e de Rosária Fernandes Moreira.

Para todos os familiares enlutados, «Farol de Esposende» e o seu correspondente em Apúlia apresentam o seu cartão de pesar.

## TEATRO

Em tempos não muito remotos, fazer teatro em Apúlia, era, mais do que uma manifestação, uma devoção.

O hábito arreigou-se nas pessoas, e ano em que se não estreasse uma nova «peça» de teatro, não era um bom ano. Desde a opereta á revista, do drama á comédia, tudo se fazia por cá. E, a avaliar pelas assistências sempre com casas cheias, de pessoas de Apúlia e da freguesias limítrofes, que organizavam excursões para os espectáculos, que se sucediam meses a fio com assinalável êxito. Ali se revelaram ao longo dos anos bons artistas, na arte de representar e de cantar e de declamar. Alguns, como o Manuel Nato, o Laurindo Regado, a Ilda e o Sérgio Eiras, falecidos, não só são constantemente lembrados com saudade, como serão sempre uma referência e um exemplo.

Da responsabilidade de um grupo de apulienses, com o louvável propósito de angariar receitas para as obras da Igreja Matriz, está em cena há quase um mês, com espectáculos aos Sábados e Domingos, a aconhecida composição dramática de Bernardo Santareno — A PROMESSA.

O Salão Paroquial, onde os espectáculos se têm realizado continua sempre cheio de uma assistência atenta e curiosa, mas também saudosa de outros bons velhos tempos, e de outros bons velhos artistas que já por ali passaram antes.

## FUTEBOL

Nas duas últimas jornadas do Regional da 1.ª Divisão da A. Futebol de Braga, o Apúlia não tem sido feliz. Derrota em Fão por 1 x 0, e empate em casa, sem golos, com a equipa do Brufense.

Fala-se num abaixamento de forma da maioria dos atletas, facto que acontece a todas as equipas. Atingido o

«pico» de forma segue-se, infalivelmente um período menos bom, que os entendidos dizem-se ser abaixamento de forma.

## GRALHAS

A correspondência de Apúlia tem recebido tratamentos de polé na composição que lhe é feita na Redacção ou na própria tipografia. É pena, porque os textos já de si pouco favorecidos, ficam ainda piores com essas «gralhas». Será pedir muito, se se pedir para que ponham um pouco mais de cuidado na composição destes textos?

O pedido é para valer.

## A PONTE DE FÃO

Com a interrupção do trânsito automóvel durante uns dias na Ponte de Fão, aconteceu o insólito. Recuou-se no tempo até aos idos da graça de 1880, quando a passagem do Cávado, para um ou outro lado, tinha de ser feita de barco ou de jangada, porque simplesmente, não havia ponte.

E chegaram uns poucos dias, para nós, os do lado de cá, compreendemos como os nossos antepassados, tão perto, estavam tão longe dos do lado de lá.

Quando há tempos escrevi da, ainda hoje, pouca afenidade entre as populações dos dois lados do rio, alicersei-me, sobretudo, na dificuldade de convívio e de comércio, que o rio, como fronteira natural, não permitia em pleno.

No caso concreto das populações de Apúlia, eralhes mais fácil comprar ou vender em Barcelos e Vila do Conde (tão longe para a época), do que em Esposende, aqui tão perto!... E sabe-se como estas «coisas» contam no ralacionamento entre as pessoas, como se cultivam amizades, como se copiam costumes e hábitos, no falar, no vestir, e na maneira de ser...

Talvez fosse essa a grande razão para que Apúlia, que tinha famílias poderosas e bem relaciona-

das na época, tivesse movido influências e pessoas, para se «bastar» a si própria, conseguindo a Câmara, a cadeia, a força da milícia, e até o centro de recrutamento, um grande feito, certamente, para a época.

Um assunto interessante, que às vezes esquecemos.

## AS NOSSAS PRAIAS

Só falamos muito daquilo de que gostamos muito. Esta espécie de aviso prévio, é para aqueles que já cansados de verem este assunto tantas vezes trazido a estas (e outras) colunas, e sem qualquer resultado prático, reconhece-se, vão abanar os ombros e dizer (o que já não será novidade...), lá está ele, e lá vem outra vez as praias.

Não se pode presumir que haja apulienses que se não apercebessem ainda da importância que tem para Apúlia as suas praias.

Mas alguns estão a ver este magno problema de forma distorcida. Onde há destruição, eles vêem erosão; onde entrou a mão do homem, eles preferem dizer que são coisas da Natureza. É que a Natureza acaba sempre por refazer aquilo que destruiu. Pura ilusão. Seja pelo crescimento das águas nos Oceanos, seja pelo aquecimento da atmosfera nos extremos da Terra, as coisas, em Apúlia, nunca atingiram a gravidade de que actualmente se revestem, não fora a «mão» do homem.

Quando se construiu o Esporão das «Pedrinhas», dado o seu tamanho, eu escrevi então que «aquilo» mais parecia um porto de abrigo do que um esporão. Há jornais que provam isso. Rematava-se até com estas palavras: quando Apúlia acordasse, seria tarde. E foi. Sem esse esporão, as praias das «Pedrinhas» e de «Cedovem» ainda seriam praias...

Agora todos reconhecem que o esporão, tal como está, é o principal agente de destruição daquelas Praias.

É, como mais vale tarde do que nunca...

Só que, uma palavra antes, vale por duas depois...

## JUNTA DE FREGUESIA DE CURVOS EDITAL

ANTÓNIO DA SILVA GARRIDO, Presidente da Comissão Recenseadora da Freguesia de Curvos, no uso da competência que lhe confere o art.º 19.º da Lei n.º 69/78, de 3 de Novembro, torna público que as operações de recenseamento eleitoral tem início no dia 2 de Maio e se prolongam até 31 do mesmo mês de Maio.

Curvos e Secretaria da Junta, 12 de Abril de 1994

O Presidente da Comissão Recenseadora,  
António da Silva Garrido

## JUNTA DE FREGUESIA DE CURVOS EDITAL

ANTÓNIO DA SILVA GARRIDO, Presidente da Comissão Recenseadora da Freguesia de Curvos, torna público, nos termos do n.º 2 do art.º 16.º da lei n.º 69/78, de 3 de Novembro, que a Comissão Recenseadora funcionará na sede (Salão Paroquial) às Terças, Quintas e Sábados do mês de Maio com o seguinte horário:

Terças e Quintas das 19h00 às 21h00  
Sábados das 10h00 às 12h00

Curvos e Secretaria da Junta, 21 de Abril de 1994

O Presidente da Comissão Recenseadora,  
António da Silva Garrido

**SR. ASSINANTE,**  
caso ainda não tenha pago a sua assinatura,  
agradecemos o fizesse com a brevidade possível.

Jornal «O Farol de Esposende» n.º 76 de 12 de Maio de 1994

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

CERTIFICO que, por escritura de 21 de Abril de 1994, lavrada a fls. 82, do livro n.º 65-B, de «Escrituras diversas», deste Cartório, foi outorgada uma JUSTIFICAÇÃO, na qual ADELINO DA LAGE MACIEL e mulher MARIA DE FÁTIMA PEREIRA DE FARIA MACIEL, casados sob o regime da comunhão geral, residente no lugar da Lage, da freguesia de Gemeses, deste concelho, DECLARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico, que consta de Pinhal, no sítio dos Bertileiros, na freguesia de Gemeses, deste concelho, com a área de dois mil e cem metros quadrados, a confrontar do norte Manuel Lopes Carvalho, do sul José Gonçalves Neiva, do nascente Caminho e do poente Teresa Martins Morgado e outro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Espoende e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1343, com o valor patrimonial de seis mil novecentos e oitenta e nove escudos e o atribuído de duzentos mil escudos.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispunha todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE, vinte e um de Abril de mil novecentos e noventa e quatro.

A 1.ª Ajudante,  
Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

## RECTIFICAÇÃO

Foi publicado na edição n.º 71 de 17 de Fevereiro passado, neste jornal, através do Extracto do Despacho proferido em processo de justificação do Manuel Alves dos Santos e mulher Maria Afonso Torres, emitido pela Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende, verificando-se que por erro tipográfico, o parágrafo onde se lê: «feitas as buscas, verificou-se que o prédio se encontra descrito», deverá ler-se:

«Feitas as buscas, verificou-se que o prédio NÃO se encontra descrito» etc.

Pelo facto pedimos desculpas.

## ATENÇÃO

ANTÓNIO PENA, PINTURA DE CONSTRUÇÃO CIVIL E PAINÉIS PUBLICITÁRIOS

Pintamos todo o tipo de painéis publicitários, painéis indicativos e letreiros.

Nas suas férias pintamos o seu apartamento ou a sua casa. Desclocamo-nos aonde for necessários

PRACETA DO COMÉRCIO — PRAIA DA AMOROSA CHAFÉ TEL.: (058) 351966

## MARINHAS

ROSA COUTINHO

Realizou-se no dia 26 de Abril, pelas 21h30m na sede de Junta de Freguesia, uma Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Marinhas, com a seguinte ordem de trabalhos:

01 — Período antes da ordem do dia.

02 — Período da ordem do dia.

02-1 — Leitura e aprovação da acta.

02-2 — Exposição do Presidente da Junta sobre a actividade da mesma.

02-3 — Contas da gerência de 1993 (proposta da Junta).

02-4 — Plano de actividade para 1994 (proposta da Junta).

02-5 — Orçamento da Junta para 1994 (proposta da Junta).

02-6 — Proposta de alteração da Toponímia da freguesia (proposta da Junta por solicitação de alguns moradores).

02-7 — Autorizar a Junta a aderir à Associação «Projecto de Desenvol-

vimento integrado no Concelho de Esposende».

02-8 — Autorizar a Junta a proceder à desafecção de um caminho vicinal, sito no Outeiro de Baixo, a pedido de Manuel Brás Marques.

02-9 — Aprovação do Regimento da Assembleia.

03 — Período destinado à intervenção do público.

Todas as propostas foram aprovadas por unanimidade à excepção do ponto 02-7, que obteve um voto contra.

## PALMEIRA

MONTERROSO

### A ASSEMBLEIA DE FREGUESIA APROVOU PLANO E ORÇAMENTO

Em reunião ordinária do passado dia 30 de Abril, realizada no auditório da nova Sede da Junta de Freguesia, reuniu a Assembleia de Freguesia para aí serem discutidas e aprovadas as contas da gerência do ano findo, bem como votar orçamento e plano de actividades para o ano corrente.

Também o regimento foi alterado por proposta da reunião anterior, tendo sido no mesmo incluídos dois novos artigos que ditará mais clareza e objectividade à compreensão do mesmo regimento.

Como o Orçamento e Plano não puderam anteriormente ser apresentados, pois como se sabe o nosso Executivo não tem receita própria e tudo dependia também da resolução do Município, só nesta data tal pôde ser apresentado para a sua aprovação. Quanto às contas da responsabilidade do Tesoureiro fossem por este também apresentadas já um pouco entardecidas, os motivos eleitorais a isso o justificaram, havendo compreensão pelo que foi acordado,

por unanimidade. Tendo depois o Presidente da Junta Carlos Faria, desenvolvido o orçamento e o plano para o novo ano, — todos sabem que a sua administração pelos interesses locais não se tem poupado para fazer o melhor possível pelo desenvolvimento da nossa terra — havendo unanimidade depois de devidamente discutido na aprovação do mesmo plano...

### ACTIVIDADES DO GRUPO FOLCLÓRICO

Segundo calendário de compromisso do nosso Grupo Folclórico para o corrente ano, até ao momento é conhecida uma constante solicitação de várias entidades para a sua presença e actuação em diversos locais do Baixo Minho. Assim, e por ordem de datas, eis os compromissos para o corrente Verão:

24/4 — Actuação em Forjães; 15/05 — Livramento, em Fragoso; 19/05 — Casino da Póvoa de Varzim; 17/06 — Santo António, Palmeira; 26/06 — S. João, Esposende; 24/07 — Festival Folclórico de Cabanelas, Vila Verde; 6/08 — Senhor dos Desamparados, Palmeira; 7/08 Sequiade, Barcelos; 20/08 — S. Bartolomeu do Mar; 21/08 — Festa da Família (convívio), Palmeira; 9/09 — S. Lourenço, Vila Chã; etc. e o mais que virá ainda.

Nesta conformidade o Centro de Intervenção Cultural procura manter em forma e estabeliza a secção do Grupo Folclórico, ressur-

gido das cinzas em que se encontrava e continuar a fazer recolhas das tradições do passado para desenvolvimento cultural.

Desta forma todos os Palmeirenses, associados ou não, devem sentir-se orgulhosos pela evolução de todas as actividades culturais. Parabéns.

### OBRAS NA FONTE DAS TRÊS BICAS

Estão em fase de conclusão as ambicionadas obras paisagísticas na zona envolvente da «Fonte das Três Bicas», no lugar de Santa Baia, desta freguesia e conforme estudo técnico para o efeito delineado, numa iniciativa louvável da Junta de Freguesia.

Depois de uma correcção e drenagem ao local, com remoção total de acordo com o estudo arquitectónico dos técnicos da nossa Câmara, toda esta zona envolvente está a beneficiar duma total alteração que muito a vem enriquecer não só como zona de utilidade pública, mas também de lazer para quem por ali passa.

Assim, a rede de abastecimento também teve uma melhoria substancial, sendo as velhas bicas substituídas por três outras bicas metálicas bem mais condicentes. Resta agora aos utentes do local e ao público em geral, velar e preservarem pela sua conservação e manutenção higiénica daquele local público, pois trata-se dum benefício comum.

Parabéns e assim deve ser: preservar e adaptar os espaços disponíveis.

### PELO HOSPITAL

Foi internado e submetido a intervenção cirúrgica de urgência no Hospital Regional de Barcelos, no passado dia 3 deste mês de Maio, o nosso conterrâneo e amigo membro da Assembleia de Freguesia, António Cabreira Neto, do lugar de Eiradana, desta freguesia, casado.

Depois de várias tentativas de internamento no mesmo hospital para observações e socorro por desespero, era-lhe aplicado um injectável e reconduzido novamente para casa. Até, que, no referido dia, lhe foi detectado que urgia ser operado de urgência, tendo sido diagnosticado malefício diferente dos cuidados que estavam a dispensar!

Santa ignorância de alguns profissionais, pelo que tanto se sofre! Um pronto e rápido restabelecimento para voltar ao convívio e às suas múltiplas tarefas.

### RECENSEAMENTO ELEITORAL

Decorre nesta freguesia, nos horários habituais e na Sede da Junta, o Recenseamento Eleitoral para todos aqueles que ainda não o tinham feito, para os que completaram 18 anos de idade e para todos que tenham mudado de residência, pelo que devem munir-se do respectivo B. Identidade e/ou cartão de eleitor da freguesia onde estavam já recenseados. Não esqueça que o recenseamento é obrigatório e ninguém deve ficar por recensear-se.

## ANTAS

NEREIDES MARTINS

### FALECIMENTO

Depois de muito sofrer e da pronta acção médica do Hospital St.º António do Porto, não resistiu à doença e faleceu, no dia 19 de Abril, Lino Lourenço Neiva, solteiro, 57 anos de idade, natural de Azevedo Antas. Uma doença incurável no pâncreas tirou a vida do filho mais velho (segundo matrimónio) de Avelino Alves Neiva e Umbelina Lourenço de Faria.



Seus irmãos Emílio Cruz Neiva, Clara, P.e Domingos Neiva, Palmira, Basílio, Manuel, Matilde, Miguel e demais familiares profundamente sensibilizados pelas provas de amizade e pesar recebidas, por ocasião do falecimento e funeral do seu ente querido, vêm por ÚNICO MEIO, expressar sua gratidão e agradecimento a todas as pessoas que compareceram.

### RÁDIO ALTO MINHO EM FESTA

A produção do Programa Bom Dia Alto Minho, programa de todas as manhãs na Rádio Alto Minho de Viana do Castelo, realiza no

**LEIA  
E  
DIVULGUE**

**«FAROL DE ESPOSENDE»**

dia 19 de Junho de 1994, em S. João Novo, freguesia de Sub-Portela, Viana do Castelo, o 4.º Aniversário do Programa.

### CONVITE:

O convite é dirigido a todas as classes sociais; «Vem traz o farnel, a família e os amigos». O dia 19 de Junho será preenchido com competições, gincana, sorteios, prémios, e muitas outras atrações. No final da tarde, «será oferecida» sardinha assada, brôa e vinho verde da região.

Se não tem meio de

transporte comunique-se pelos telefones: (058) 828214, Domingos Antunes, (053) 872275, José Abreu ou ainda (053) 872475, José Manuel. O transporte e o lanche são gratuitos.

O Programa Bom Dia Alto Minho é apresentado de segunda à sexta-feira das 6:00 às 8:00 horas da manhã, por Nereides e Carla Martins. Produção Margarida, Otávio, Flávio Martins a técnica, de Carlos Eduardo Gouvêa.

— «A sua presença é para nós o melhor presente».

Jornal «O Farol de Esposende» n.º 76 de 12 de Maio de 1994

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

*Certifico narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura de hoje mesmo exarada a folhas vinte verso, do livro de Escrituras Diversas número sessenta e cinco-C, deste Cartório, Joaquim Martins do Vale e mulher Laurinda Alves Lopes, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Gemezes, deste concelho, onde residem no lugar de Souto, DECLARARAM:*

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem de um prédio rústico que consta de cultura com videiras em ramada, no sítio da Várzea, na freguesia de Gemezes, deste concelho, com a área de quatro mil e quinhentos metros quadrados a confrontar do norte Regueira, sul Albino Nogueira do Paço, nascente caminho e poente Rio Cávado, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz respectiva em nome do outorgnte marido sob o artigo 653, com o valor patrimonial de quarenta e três mil oitocentos e quarenta e sete escudos e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito pró-

prio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente por que sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as as enunciadas características de tal posse adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo Predial.

Vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende aos sete de Março de mil novecentos e noventa e quatro.

A Esc. Sup.  
Maria Clementina F. A.  
Gonçalves

Jornal «O Farol de Esposende» n.º 76 de 12 de Maio de 1994

## TRIBUNAL DE CÍRCULO DE BRAGA ANÚNCIO

A DR.ª MARIA AUGUSTA MOREIRA FERNANDES, Juiz de Direito do 2.º Juízo deste Tribunal.

FAZ SABER QUE por despacho de 94.04.18, proferido nos autos de Processo Comum Colectivo n.º 70/94, pendente neste Tribunal CONTRA o arguido JOAQUIM GOMES VIEIRA, casado, industrial, filho de António José Gonçalves Vieira e de Úrsula Gomes, nascido em Braga no dia 20.10.1952, titular do B.I. n.º 3734562, de 17.02.90 e com última residência conhecida no Lugar do Cerqueiral — Forjães — Esposende, por haver indícios de ter cometido o crime de burla, p.p. nos termos do art.º 314.º, alínea c) do C. Penal, agravado pela reincidência, art.ºs 76.º e 77.º do mesmo Diploma, foi o arguido declarado contu-

maz, nos termos dos art.ºs 336.º e 337.º n.ºs 5 e 6, do C.P.P.

Tal declaração implica para o arguido a suspensão dos ulteriores termos do processo até à sua apresentação em juízo ou detenção e a anulabilidade de todos os negócios jurídicos de natureza patrimonial, celebrados directa ou indirectamente pelo arguido após esta declaração, bem como a proibição de obter passaporte, bilhete de identidade, certidões e registos junto das autoridades públicas.

Braga, 94.04.20

A Juiz de Direito  
Maria Augusta Moreira Fernandes

A Escriutária,  
Alina Maria Ramos Tavares  
Freitas

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA **FOTO - BIT**

# ESPOSENDE PASSADO

(Continuação do número anterior)

**12 de Maio de 1935** — realizava-se um gradioso espectáculo, no Teatro Club de Esposende, composto por operetas e variedades.

**13 de Maio de 1893** — No teatro de Santo António, em Esposende, havia uma récita, pela Companhia Dramática Portuguesa. O espectáculo constava de uma comédia em três actos — «Casamento Singular» e uma outra comédia em um acto — «A Imortal Granvia».

**14 de Maio de 1855** — Nascia, em Curvos, Albino Evaristo do Vale Souto — bacharel em matemática, foi alto funcionário do Ministério das Obras Públicas. Devido ao seu valor e trabalho foi condecorado com o grau de Oficial da Ordem Militar de Avis.

**15 de Maio de 1856** — era lançado à água o iate Restaurado, construído nos estaleiros de Esposende. Este navio tinha 69 palmos de comprimento, 19 de boca e 9 de pontal.

**19 de Maio de 1934** — era levada à cena no Tatro Club de Esposende, pelo Grupo Dramático Flôr do Rio de Moínhos, a peça

«Coisas da Minha Aldeia». O espectáculo realizava-se em benefício dos Bombeiros Voluntários de Esposende.

**19 de Maio de 1974** — era sagrada a capela de Nossa Senhora da Guia, em Belinho. Trata-se de um templo de construção recente, voltado a poente e com planta rectangular. Tem frontaria com entrada em arco abatido, ledeada por duas janelas rectangulares com vitral de losango. Ostenta um pequeno óculo central quadrilobado, em jeito de rosácea e remata, ao centro, com plinto de volutas e cruz simples.

**20 de Maio de 1899** — naufragava na barra de Esposende o iate Flôr do Cávado, cujo mestre era João Fernandes Loureiro.

**25 de Maio de 1863** — eram descobertas, com a abertura da estrada Esposende-Barcelos, várias sepulturas, contendo dentro vários púcaros de barro, no antigo adro de S. Sebastião, cuja ermida serve de capela-mor à actual capela de Nossa Senhora da Saúde.

Rui Cavalheiro

Jornal «O Farol de Esposende» n.º 76 de 12 de Maio de 1994

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

*CERTIFICO QUE, por escritura de 26 de Abril de 1994, lavrada a fls. 91, v.º, do livro n.º 65-B, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi outorgada uma JUSTIFICAÇÃO, DOAÇÕES E PARTILHA EM VIDA, na qual AMÂNDIO AFONSO SAMPAIO e mulher ROSA DA CRUZ AZEVEDO SALEIRO, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar da Pereira, da freguesia de Antas, deste concelho, DECLARARAM:*

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém de nove prédios, identificados sob os números um a nove, em documento complementar, elaborado nos termos do n.º 2, do art.º 78.º, do Código do Notariado, que todos os outorgantes declaram conhecer, pelo que dispensam a sua leitura e que fica a fazer parte integrante desta escritura.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do prédio identificado sob o número um, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal, que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

DOCUMENTO COMPLEMENTAR, elaborados nos termos do n.º 2, do art.º 78.º, do Código do Notariado e fica a fazer parte da escritura de JUSTIFICAÇÃO, DOAÇÕES E PARTILHA EM VIDA, feita por AMÂNDIO AFONSO SAMPAIO e mulher, da freguesia de Antas, do concelho de Esposende.

PREDIOS NA FREGUESIA DE ANTAS, CONCELHO DE ESPOSENDE  
UM: Prédio rústico, que consta de Regadio e Videiras em ramada, no sítio do Subalo, com a área de dois mil cento e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte José Joaquim Azevedo, do Sul José Afonso Yaz Saleiro, do nascente Domingos José de Azevedo e do poente Manuel Augusto Saleiro Sampaio, não descrito na conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 998, com o valor patrimonial, que também lhe atribuem de vinte e cinco mil setecentos e setenta e dois escudos:

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE, vinte e seis de Abril de mil novecentos e noventa e quatro.

A 1.ª Ajudante,  
Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

Jornal «O Farol de Esposende» n.º 76 de 12 de Maio de 1994

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

*Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, Primeira Ajudante, deste Cartório CERTIFICO NARRATIVAMENTE para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para Escrituras Diversas número 66-B, de folhas vinte e quatro e seguintes, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual Manuel Gonçalves Chaves, casado natural da freguesia de Gemeses, deste concelho, onde reside no lugar da Barca do Lago, na qualidade de procurador de Alcídio Gomes Amaro e mulher Maria Lucília Queirós do Rêgo Amaro, casados sob o regime de comunhão geral, ele natural da freguesia e concelho de Vila do Conde e ela da dita freguesia de Gemeses e nesta última residentes no lugar da Barca do Lago, declarou:*

Que, os seus representados, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico, que consta de Cultura com videiras em ramada, no sítio do Eirado, na freguesia de Gemeses, deste concelho, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com limite de freguesia, do sul Estrada Municipal, do nascente Maria Alzira P. da C. Fonseca de Almeida e do poente Manuel Gonçalves Chaves, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1770, em nome do justificante marido, com o valor patrimonial de catorze mil cento e oitenta e seis escudos e o atribuído de duzentos mil escudos.

Que, os mesmos seus representados, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos três de Maio de mil novecentos e noventa e quatro.

A 2.ª Ajudante,  
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

### VENDE-SE TERRENO

TODO LEGALIZADO E APROVADO  
PARA CONSTRUIR. 2.500 M2 COM VISTA PARA  
O MAR, EM FRENTE À CAPELA DE S. JOÃO

LUGAR DE AZEVEDO ANTAS  
TELEF. 87 11 61 — SR. FARIA

Jornal «O Farol de Esposende» n.º 76 de 12 de Maio de 1994

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

*CERTIFICO que, em 21 de Abril de 1994, a fls. 28, do livro n.º 66-C, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual EDUARDO MARTINS TORRES e mulher MARIA DO CÉU TORRES PEREIRA, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Outeiro, da freguesia de Belinho, deste concelho, DECLARARAM:*

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes bens situados na freguesia de Belinho, deste concelho:

N.º 1 — Prédio urbano composto por casa de rés-do-chão, andar e águas furtadas, destinado a habitação, e logradouro, sito no lugar de Sanfins, com a área coberta de cento e trinta e três metros quadrados e descoberta de quatrocentos e sessenta e sete metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, sul Fernando Matias de Sá, nascente Mário da Silva Neiva e do poente Maria Beatriz Pereira Coutinho, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 855, com o valor patrimonial de um milhão oitocentos e setenta e dois mil escudos, e o atribuído de UM MILHÃO E NOVECENTOS MIL ESCUDOS; e

N.º 2 — Prédio rústico composto por cultura de regadio, sito no lugar de Passal ou Sanfins, com a área de mil e cem metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, sul rego foreiro, nascente Abílio Silva Neiva e do poente com Maria Beatriz Pereira Coutinho, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 1122, com o valor patrimonial de nove mil e sete escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Esposende.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos identificados prédios, há mais de vinte anos, habitando-o o primeiro e cultivando o segundo, pagando os respectivos impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características tal posse, adquiriram os identificados prédios por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE, vinte e dois de Abril de mil novecentos e noventa e quatro.

A 1.ª Ajudante,  
Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

Jornal «O Farol de Esposende» n.º 76 de 12 de Maio de 1994

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

*CERTIFICO que, por escritura de 28 de Abril de 1994, lavrada a fls. 40, v.º, do livro n.º 66-C, de «ESCRITURAS DIVERSAS», deste Cartório, foi outorgada uma JUSTIFICAÇÃO, na qual ANTONIO CÂNDIDO RODRIGUES DA CRUZ e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO AZEVEDO MANHENTE DA SILVA CRUZ, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Prestar, da freguesia de Barqueiros, do concelho de Barcelos, DECLARARAM:*

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto de horta com videiras em ramada, no lugar da Feiteira, da freguesia de Rio Tinto, deste concelho, com a área de mil setecentos e sessenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com estrada nacional, sul José Cardoso Miranda, nascente Manuel Martins Alves e poente com Limite de freguesia e concelho e Cândido Lopes Rodrigues, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, e inscrito na matriz respectiva em nome do outorgante marido sob o artigo 1, com o valor patrimonial de cinquenta e sete mil e duzentos escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o e colhendo os seus produtos, pagando os respectivos impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de título ou documento formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE, vinte e oito de Abril de mil novecentos e noventa e quatro.

A 1.ª Ajudante,  
Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

### Lavandaria

# GENI

Rua Barão de Esposende, 35

Telefone 96 22 06 4740 Esposende

### Janela Agro-Pecuária

## A EROSÃO DOS SOLOS

Por: José Alexandre Losa  
(Eng.º Tec. prod. Animal)

A terra é um meio dinâmico sujeito a permanentes mudanças, sendo a remoção e redistribuição da matéria um fenómeno tão antigo como o Planeta. A erosão geológica ou natural denominação que normalmente se dá a este processo, principiou no instante em que sofreu a primeira brisa e caíram as primeiras gotas de água.

A água e o vento removem e transportam as partículas do material meteorizado, depositando-o em locais mais ou menos distantes. Assim, sobre um determinado material originário com certo relevo, perante um certo clima e vegetação, estabelecer-se-à um processo evolutivo que se expressa por um equilíbrio dinâmico entre o clima, vegetação e solo.



Quando o homem começa a utilizar o solo em seu proveito, destrói a vegetação protectora, faz arroteias para semear plantas úteis, submetendo o solo a mobilizações periódicas. Então o processo de remoção e redistribuição das partículas adquire outra intensidade e dinâmica e pode tornar-se altamente prejudicial.

A erosão passa assim a ser um fenómeno vasto, quase do quotidiano, em que o solo tem dificuldades em se regenerar, com a consequente redução da sua produtividade.

Para que se possa ter uma ideia do enorme desequilíbrio resultante da erosão acelerada, basta ter em conta que em determinadas condições são necessários vários séculos para se formar 1 cm de espessura de solo, enquanto basta, em solo com elavado declive e não protegido, alguns aguaceiros para arrastar esse solo.

Os grandes progressos atingidos nos últimos anos através do melhoramento de variedades, utilização crescente de fertilizantes, controle eficaz de insectos e doenças, ficam comprometidos com o processo erosivo. Este contraria, efectivamente, todas as tendências que norteiam a melhoria do bem estar para uma população cada vez mais numerosa.

Está em jogo a diminuição de áreas utilizáveis para fins agrícolas, a produtividade dos solos, a utilização dos nutrientes essenciais às plantas, o regime e ciclo hidrológico. Progressos enormes têm sido feitos na recuperação de solos degradados. Contudo, sempre à custa de elevados custos sociais, isto é, não podemos continuar a remediar o mal, temos que o evitar para não permitir que a desertificação provoque modificações irreversíveis ao longo do tempo, como já se vem notando nalguns continentes.

Jornal «O Farol de Esposende» n.º 76 de 12 de Maio de 1994

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

*Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, Segunda Ajudante deste Cartório CERTIFICO NARRATIVAMENTE para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para Escrituras Diversas n.º 66-B, de folhas vinte verso e seguintes, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual Franclim Silva do Paço e mulher Carolina da Silva Ribeiro, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Fão e ela da freguesia de Apúlia, ambas deste concelho e neste última residente na Avenida da Praia, 42, declarou:*

OS PRIMEIROS OUTORGANTES, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico, que consta de Pinhal, no sítio da Junqueira, na freguesia de Fão, deste concelho, com a área de sete mil duzentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte Américo de Oliveira Fernandes, do sul Cândido José de Carvalho, do nascente e poente Caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 419, com o valor patrimonial de dezasseis mil duzentos e oitenta e seis escudos e o atribuído de dois milhões de escudos.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos dois de Maio de mil novecentos e noventa e quatro.

A 2.ª Ajudante,  
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

# FUTEBOL

## CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO - Zona Norte

### A.D.E. QUASE, QUASE MANUTENÇÃO GARANTIDA.

28.ª Jornada

ESPOSENDE, 1 - RONFE, 1

### TERCEIRO EMPATE CONSECUTIVO ALCANÇADO POR PETRÓLEO!

Há cinco jornadas que a A.D.E não conhece o sabor amargo da derrota, facto que tem permitido aos esposendenses ir acumulando preciosos pontos para garantirem a tão desejada manutenção.

Foram cinco jogos, para disputa de dez pontos, e a A.D.E. conquistou seis, relativos a dois empates fora (Fafe e Vizela), dois empates e uma vitória, em casa (Lousada, Ronfe e Amares).

Todavia, apesar de o saldo ser positivo, as exhibições dos esposendenses, nos jogos em casa, não têm agradado aqueles que gostam de ver bom fu-

tebol. Foi o caso acontecido no encontro frente ao Ronfe, no qual a A.D.E. jogou mal, principalmente na primeira parte. Depois, com a entrada de Petróleo, na parte complementar, houve alguma supremacia dos homens da Foz do Cávado, mas não foi o suficiente para vencer um jogo que ao intervalo perdiam. E, mais uma vez, foi Petróleo a «salvar a honra do convento», quando faltavam dez minutos para acabar a partida.

No final, o resultado é justo e a A.D.E. somou, assim, mais um ponto.

29.ª Jornada

ERMESINDE, 0  
ESPOSENDE, 2

### NUM MAU JOGO, BOA VITÓRIA PARA A A.D.E.

E agora, já vão seis jogos consecutivos sem perder, facto que muito tem vindo a permitir à A.D.E. subir na tabela classificativa e garantir, praticamente a tão desejada manutenção na II divisão B.

Faltam cinco jornadas para se terminar este disputadíssimo campeonato, estão em causa ainda dez pontos, mas parece que poderemos afirmar que a A.D.E. vai ficar mais uma época, na II divisão B.

Neste encontro, frente ao último classificado, os esposendenses não terão realizado uma boa exibição mas foram essencialmente práticos e objectivos. Assim, na sequência da marcação do pontapé de canto, a A.D.E. fez dois golos, na segunda parte. O primeiro por Petróleo, aos 64 minutos, e Piccas, aos 86 minutos, fechou a contagem.

Resultado certo, num jogo de fraco nível.

## CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO - Série A

### MARINHAS APANHADO NO 5.º LUGAR

28.ª Jornada

MARINHAS, 1 - M. CAVALEIROS, 1  
EM DIA DE MUITO CALOR TUDO FOI DIFÍCIL

De facto, não foi nada fácil para o Marinhos este jogo com o Macedo de Cavaleiros, uma das equipas da cauda da classificação, por acaso a penúltima.

No dia 30, sábado, foi um dia de muito calor, factor que terá pesado mais aos marinhenses do que aos transmontanos.

E, para complicar ainda mais, o Macedo foi a primeira equipa a marcar,

mantendo-se na posição de vencedor durante largos minutos. Depois, bem, depois, os homens de Trás-os-Montes fecharam-se a sete chaves no seu meio campo e foi preciso suar a dobrar, por parte do Marinhos, para chegar à igualdade, porque aqui para além não foi possível.

Neste encontro, o golo dos marinhenses foi marcado por Domingos.

29.ª Jornada

LIMIANOS, 1 - MARINHAS, 0

### RESULTADO CERTO SERIA O EMPATE

Na sua deslocação a Ponte de Lima, o F.C. de Marinhos, não teve a sorte pelo seu lado e perdeu o jogo. Durante os noventa minutos regulamentares tanto o Limianos como o Marinhos poderiam ter marcado, mas isso não aconteceu.

Jogando taco a taco, as duas equipas proporcionaram um bom espectáculo só pecando na concretização.

Entretanto, quando já passavam cinco minutos

dos noventa, portanto em tempo de compensação (demasiado), numa jogada confusa, o Limianos acabou por marcar, vencendo o encontro depois da hora, resultado injusto para o Marinhos.

Neste encontro, os marinhenses alinharam com Mendes; Pelé, Zequinha, Zé Carlos e Pavão; Dinis (Mansiesi), Sousa (Narciso) e Paulinho; Pedro Araújo, Domingos e Águas.

## CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A.F. DE BRAGA

### I DIVISÃO

À medida que se caminha para o final do campeonato, começam a definir-se as posições, quer ao cimo da tabela quer na cauda.

E relativamente à cauda, refira-se que o Antas já muito dificilmente evitará a despromoção, apesar de ainda estarem em disputa oito pontos.

Quando às promoções para a divisão de Honra, também é quase certa a promoção do Apúlia e do Fão, enquanto o Forjães, tendo ainda hipóteses, terá que conquistar mais pontos.

Resultados  
29.ª Jornada  
Forjães - Fradelos ..... 1-1  
Tibães - Fão ..... 4-3  
Arnosso - Antas ..... 4-2  
Apúlia - Brufense ..... 0-0

30.ª Jornada  
Lagense - Forjães ..... 4-1  
Fão - Ribeirão ..... 2-2  
Antas - Fradelos ..... 6-2  
A. de Alvelos - Apúlia ..... 1-1

### II DIVISÃO

Neste escalão também começam a definir-se as situações relativamente aos que sobem, permanecem e descem.

Assim, tudo leva a crer que o Vila Chã subirá à I divisão enquanto o Gandra e o Estrelas do Faro, se não subirem, têm mais do que

garantida a sua manutenção na II divisão distrital, com boa pontuação.

Resultados  
28.ª Jornada  
Louro - Gandra ..... 0-5  
Ruilhe - Vila Chã ..... 2-4  
Est. do Faro - Tebosa ..... 1-1  
29.ª Jornada  
Gandra - Lousado ..... 2-0  
Vila Chã - Est. do Faro ..... 4-1

### JUNIORES - I DIVISÃO

Está praticamente no seu termo o campeonato distrital de juniores, da I divisão, pois tanto ao Marinhos, que já antecipou a última jornada, como à A.D.E., que antecipou a penúltima, já só resta a realização de mais um jogo.

As conclusões que se podem tirar são as de que o Marinhos irá, certamente, conseguir a sua melhor classificação de sempre — o 3.º lugar — enquanto os juniores da A.D.E., que fizeram um campeonato com bons e maus resultados, devem conseguir a manutenção, isto apesar de descerem cinco equipas.

Resultados  
32.ª Jornada  
Lagense - Esposende ..... 2-2  
A. da Graça - Marinhos ..... 0-1  
33.ª Jornada (Penúltima) jogo antecipado  
Esposende - Realense ..... 1-1  
34.ª Jornada (última) jogo antecipado  
Briteiros - Marinhos ..... 2-2

# A N D E B O L

Com menor movimentação do que o habitual, continuam a disputar-se as várias provas da A. A. do Porto, com a participação do Esposende Andebol em diversos escalões.

Para além das competições de carácter oficial, realizaram-se alguns jogos de cariz particular.

### Resultados

CAMPEONATOS REGIONAIS	
Infantis Femininis	
Vouzela - Esposende Andebol.....	12-24
Iniciados Femininos	
Esposende - Santa Joana.....	10-13
TORNEIO DE ENCERRAMENTO	
Esposende - Almeida Garrett.....	18-24
JOGOS PARTICULARES	
Esperanças Femininas	
Esposende - Univ. de Braga.....	25-10
Juvenis Femininas	
C+S de Apúlia - Esposende	12-30

## KARATÉ

Realizou-se no passado dia 25 de Abril, no pavilhão da Escola Secundária Henrique Medina, um torneio Juvenil de Karaté, organizado pela Secção de karaté da Associação Desportiva de Esposende, a nível Regional, com o patrocínio, exclusivo, da Junta de Freguesia de Esposende.

Participaram neste Torneio, os seguintes clubes: Associação Desportiva de Esposende; Bombeiros Voluntários de Fão; Varzim Sport Clube; Academia Física - Vila do Conde; Academia de Vila das Aves; Gimnoarte - P. Varzim; Ginásio Vilacondense e Óquei Clube de Barcelos. Reuniram-se cerca de 70 atletas, nos vários escalões etários, cuja classificação ficou assim ordenada:

### Escalão 6 a 8 anos — variante Kata

- 1.º José Pedro — Vila das Aves
- 2.º Bruno Alexandre — Varzim S. C.
- 3.º Rodrigo Sousa — Academia Física

### Variante Kunité

- 1.º Leitão — Varzim S. C.
- 2.º Bruno Alexandre — Varzim S. C.
- 3.º José Pedro — Vila das Aves

### Escalão 9 a 11 anos — Variante Kata

- 1.º Ricardo Rodrigues — Vila das Aves
- 2.º Tiago Monteiro — Vila das Aves
- 3.º Carolina Lamela — A. D. Esposende

### Variante Kunité — escalão 9 a 11 anos

- 1.º Tiago Monteiro — Vila das Aves
- 2.º Licínio Daniel — A. D. Esposende
- 3.º Ricardo Rodrigues — Vila Aves

### Escalão 12 a 14 anos — Variante Kata

- 1.º António Leal — Vila das Aves
- 2.º Rui Pinheiro — Varzim S. C.
- 3.º Francisco Manuel — B. V. Fão

### Variante Kunité

- 1.º António Leal — Vila das Aves
- 2.º Sara Flores — A. D. Esposende
- 3.º Francisco Manuel — B. V. Fão

É de salientar a participação das atletas femininas da A. D. Esposende, pois foi o único clube a apresentar praticantes femininas, que, competindo com praticantes masculinos e por vezes de graduação mais elevada, mostraram o seu saber e querer, levando de vencidos os seus adversários. Parabéns às atletas da A. D. Esposende Ana Morgado, Sara Flores e Carolina Lamela e aos atletas masculinos que, embora se tenha somente classificado um atleta, demonstraram em ringue que são atletas a ter em conta num futuro próximo.

## PROVAS EXTRAORDINÁRIAS

Continuam a desenrolar-se, em bom ritmo, as provas extraordinárias nas categorias de Iniciados e de Infantis, com a participação de cinco equipas do concelho de Esposende, movimentando cerca de 100 jovens praticantes da modalidade.

### Resultados:

INICIADOS	
6.ª Jornada	7.ª Jornada
Esposende - Gil Vicente ..... 1-3	Braga - Esposende.....
Apúlia - Santa Maria ..... 4-0	Gil Vicente - Apúlia..... 1-0

### INFANTIS

Resultados:	
6.ª Jornada	7.ª Jornada
Marinhos - Gil Vicente ..... 1-0	Esposende - Marinhos..... 0-3
Apúlia - Santa Maria..... 0-4	Gil Vicente - Apúlia..... 2-0

## JOSÉ PRAIA (José Manuel Praia Figueiredo)

### MÚSICO

PARA TODO O TIPO DE ESPECTÁCULOS MÚSICAIS

TEL. (043)-98117

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual  
País e Estrangeiro..... 1.500\$00  
Número avulso..... 65\$00  
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00  
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em:

Residencial Acrópole  
A/C João Pérola  
4740 Esposende  
Telf.: 961941

«Farol de Esposende»  
Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende

Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa  
Redactores Permanentes:  
João Miguel, A. Miquelino,  
Armindo Duarte, José Felgueiras,  
José Laranjeira, Lino Rei.  
Colaboradores Permanentes:  
Dr. A. Bermudes  
Dr. Agostinho Pinto Teixeira  
Manuel António Monteiro  
Dr. Joaquim Regado  
Dr. Rui A. Faria Viana  
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha  
Eng.º José Alexandre Losa  
Conceição Carvalho  
Pe. Manuel A. Coutinho  
Dr. Virgínio Sá  
Eng.º Manuel Morais  
Américo Loureiro

Correspondentes:  
Antas: Nereides Martins  
Apúlia: Anselmo Fonseca  
Fão: Prof. António Peixoto  
Forjães: T.te Luis Gonzaga A. Coutinho  
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha  
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto  
Marinhos: Rosa Maria Coutinho  
Palmeira: Marcelino D. Pereira  
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça  
Curvos: Dr. Sérgio Viana

Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende

Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos

N.º de Registo: 114969 / 90

Tiragem por quinzena: 2.000 exemplares

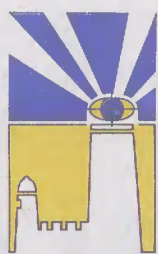
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836

**IMPERFOR**

IMPERMEABILIZAÇÃO DE TERRAÇOS

Telef: (053) 871677  
c/gravador de chamadas

Madorra — FORJÃES  
4740 ESPOSENDE



(Continuação do n.º anterior)

Assim pensávamos enquanto ainda não havíamos consultado o Livro de Actas da Câmara Municipal, referentes aos anos de 1657-58! (26).

E uma dessas Actas, datada de oito do Mês de Maio de 1657, que se refere que estavam reunidos juizes e vereadores da Câmara, porque «era chegado um caminheiro que trazia ordens do Senhor Corregedor da Vila de Viana, para que se ouvisse toda a gente, capitães dela (Vila de Esposende) com sua gente...», para substituírem o governador do forte Baltazar de Moura e Almeida, que havia falecido, e porque ainda não «houvera ocasião» de o substituir, pelo que foi dado o governo ao Capitão Manuel Martins de Vilas Boas, «por o alferes não ser suficiente para governar a companhia». E logo «por estar presente o Capitão Manuel Martins Vilas Boas, escrivão da Câmara de Esposende e Capitão da Galeota (27) de Sua Magestade que ele estava eleito para Capitão da dita companhia...»

Na minha opinião, e até prova em contrário, este Governador Baltazar de

## MANUEL TOSCANO

Por JOSÉ FELGUEIRAS

### MESTRE CONSTRUTOR NAVAL DA RIBEIRA DE ESPOSENDE EM 1677



Um aspecto geral do estaleiro dos anos 20, vendo-se o «Famalicão I»  
Aqui era a primitiva Ribeira de Esposende

Moura e Almeida, não eram nem mais nem menos do que o pai do Baltazar de Moura Pereira (Faria). A primeira assinatura no fim

deste documento, é segundo os meus parcos conhecimentos de diplomática, a assinatura deste Baltazar de Moura Pereira Faria, que

devia ser vereador na altura, ou estaria ali a representar alguém muito importante, a nível militar, pois tratava-se de «investir» um novo comandante da fortaleza de Esposende.

Embora tenha algumas dúvidas quanto à interpretação deste documento, pois o rodapé da folha da primeira parte desta Acta está com a letra esbatida, o que torna difícil a sua leitura, e porque para além disso tem algumas notas à margem que em certos sítios se sobrepoem ao próprio texto, mas isso, não retira, porém, importância à figura de Baltazar de Moura Pereira Faria, que na verdade foi, como vimos, pessoa importante e exerceu cargos de destaque nesses longínquos tempos.

#### Considerações finais

Ao fazer este trabalho, muitas interrogações se me puseram, e muitas dúvidas me assaltaram. Onde eram os estaleiros; e a Ribeira? Que tipo de barcos se construíam? Que importância tinham os nossos Estaleiros no contexto nacional?

Estou convencido que os Estaleiros desta época eram exactamente no local do chamado «Estaleiro Velho», que, como muita gen-

te se lembra, ficava no fim da actual Rua João de Freitas, chamada precisamente Rua do Estaleiro, nos princípios do Séc. XVIII, quando por imposição dos Visitadores, os Curas foram obrigados a registar os nomes das Ruas, nos baptismos, casamentos e óbitos segundo rezam os Arquivos Paroquiais já aqui citados.

E este local seria a primitiva Ribeira, pois que Ribeira «é a parte de uma das margens de um rio onde havia estaleiros para construção e reparação de navios» (28). Para além disso havia a Rua da Ribeira, que saía exactamente do estaleiro e desembocava no fim do Largo da Cadeia.

A rua do Estaleiro (actual João de Freitas), a Rua da Ribeira, desaparecida com a construção da Marginal, e a Rua das Cangostas que (segundo o que consegui apurar deverá ser a actual Travessa dos Pescadores) são Ruas importantes, muito referenciadas nos Arquivos Paroquiais, referentes a eventos do Séc. XVIII e todas elas situadas nas imediações do Estaleiro!... Aliás como referimos, o construtor Manuel Toscano morava na Rua das Cangostas.

Mas nós ainda hoje chamamos Ribeira à zona compreendida entre o Cais do Sul e o Salva Vidas. Pela mesma razão, porque também lá se construíam navios!

No entanto, isso só aconteceu por volta de 1916, quando por inactividade do Estaleiro Velho, e pelo porte dos navios a construir, «fundou» esse no local onde ainda hoje existem.

As pessoas mais velhas, principalmente as ligadas à classe piscatória, não chamavam Ribeira a esse local, mas sim DOCA...

E de facto assim era. Aquele espaço era uma das caldeiras para regularização do Rio, onde, com a maré atracavam os barcos, e que volta de 1905 provocou violento debate entre as entidades sanitárias e o poder municipal de então, por ser considerado um foco de doenças. Prevaleceu o bom senso, e embora intermitentemente, com muitos atra-

zos, lá se conseguiu aterrar com areia vinda da praia, aquela área a que hoje chamamos (um tanto impropriamente) Ribeira.

Embora já tenha algumas ideias feitas sobre as embarcações que se construíam em Esposende, firmadas em documentos autênticos, não quero adiantar nada de definitivo, enquanto não tiver em mãos um outro documento que de momento procuro e de que já tenho algumas pistas:

É a tal Petição que UM ESPOSENDENSE, fez a D. João III, e que foi despachada... Onde está ela?

Perdoem o atrevimento, mas não sei se algum historiador levantou esta hipótese: A Petição «desapareceu» porque morreu o Procurador como é sabido! Ora, das duas uma: ou ela dava já abertura definitiva, com um parecer favorável para que Esposende fosse Vila, e então Barcelos a quem isso não interessava, fê-la sumir: e nesse caso deve ser difícil encontrá-la, ou por outro lado, a Petição foi despachada com parecer negativo, não se importando Barcelos com isso, e então o documento tem que estar em qualquer lado!

E segundo o que penso, é nessa Petição que estarão expressas os argumentos fortes que faziam de Esposende um burgo com importância suficiente para ser elevado à categoria de Vila.

E os Estaleiros, lá figurarão com certeza.

Se assim for, poderemos com verdades históricas demonstráveis afirmar que já no séc. XVI, Esposende tinha estaleiros, que, como todos, ao tempo, estavam ao serviço do Rei.

Então poderemos reivindicar a nossa quota parte na gesta dos Descobrimientos, fazendo chegar a nossa voz mais longe e sair da penumbra de uma vez por todas.

Esposende 1994

(26) Livro de Actas que se encontrava desaparecido, e oferecido a C.M.E. pelo Autor.

(27) Embarcação do tipo das Galés, mais pequena, e que não armava mais que 20 remos por banda. Tudo indique que, para além da Fortaleza, ainda tínhamos na nossa zona, embarcações de fiscalização e aviso.

(28) Dicionário da Linguagem de Marinharia Antiga e Actual (3.ª edição). Edições Culturais da Marinha — Lisboa 1990 — pág. 461.

## E EXALTOU OS HUMILDES

Por Joaquim Enes

1. — Conta-se como certo que, em concentrações de massas arrebanhadas pelo anterior regime a propósito ou a despropósito das visitas à província dos mais altos dignatários da DITADURA, era sistemática a presença de um quantioso número de indivíduos, bem falantes e melhor enfarpeados, sempre os mesmos e posicionados ao lado dos grandes e que, quando interpelados sobre os cargos exercidos nos cortejos presidenciais ou ministeriais, respondiam: «SOMOS ENCARREGADOS DE DAR VIVAS A SALAZAR E AO ESTADO NOVO».

Não sou, não fui e, certamente, nunca serei encarregado de dar vivas a quem quer que seja, desprezando o seguidismo e o culto da personalidade pelo que envolvem de cálculo, de interesse, de lisonja, de subserviência, de hipocrisia, de mentira e de ausência total de personalidade própria.

Mas estou sempre disposto a prestar a mais singela e desinteressada homenagem à virtude pois, como dizia um renomado orador sagrado, «SÓ DEUS É GRANDE E, DEPOIS DE DEUS, SÓ É GRANDE A VIRTUDE».

2. — Em tempos os órgãos de comunicação social veicularam-nos a notícia de que, em eleição por voto secreto e com um universo de votantes restrito aos seus pares, o Exm.º JUIZ CONSELHEIRO DR. JOA-

QUIM DE CARVALHO, ilustre esposendense por afinidade e, certamente, ainda mais pelo coração, FOI ESCOLHIDO PARA PRESIDENTE DO SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA, passando a ocupar posição de alta proeminência na hierarquia do Estado.

Mau grado nunca tivesse o privilégio de servir com ele o mesmo local de trabalho, tenho acompanhado, a par e passo, a sua brilhantíssima carreira na magistratura desde 1952, quando eu engatinhava ainda como copista no Tribunal Judicial de Braga, exercendo ele a magistratura do Ministério Público numa das comarcas vizinhas.

A partir de então, já que, por um lado, as referências recolhidas a seu respeito foram sempre altamente elogiosas e, por outro, se consumaram os seus esposais com uma filha das melhores famílias de Esposende, com costela marinhense pela linha paterna, dediquei sempre um carinho muito especial ao seu percurso curricular, alegrando-me deveras com os seus êxitos ao serviço da Justiça, da Justiça que servi devotadamente ao longo de quase um quarenténio.

Não vou fazer aqui, nem sequer em esboço, um retrato do dr. Joaquim de Carvalho como homem e como juiz.

Mas o certo é que ele não é um magistrado qualquer, um de entre outros que, nos

afluxos e refluxos da vida, arribou desvocacionada ou impreparadamente aos tribunais para exercer a extremamente difícil missão de julgar.

A sua vera effigie como homem e como juiz é verdadeiramente inconfundível pela simplicidade e humildade, que constituem sempre o maior sinal de verdadeira grandeza.

Mas é inconfundível, também, pela sua lúcida inteligência, pela fidalguia e lhanza de trato, pela integridade e porte moral, pelo seu elevado fundo de humanidade, pelo equilíbrio e senso das suas decisões, inconfundíveis enfim sobre qualquer ângulo de apreciação da sua personalidade.

3.º — Decorrido já mais de um ano sinto, assim, ser um imperativo da Justiça, de que fiz crença religião, sacerdócio e dádiva integral de mim mesmo, prestar esta singela homenagem ao Dr. Joaquim de Carvalho, continuando a augurar-lhe as maiores felicidades no desempenho do seu altíssimo cargo.

Com a produção deste despretensioso escrito de que, nunca por nunca, seria capaz de procurar tirar qualquer proveito, creio ainda estar a cumprir a máxima evangélica contida em título e que, por força do hábito, se repete em latim: «ET EXULTAVIT HUMILES».

Automóveis é  
connosco...



RENAULT

